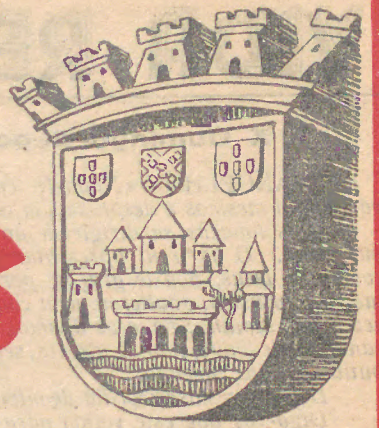


# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA  
Administrador: ARTUR BASTO  
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Director:  
P.º Alberto da Rocha Martins  
Telefone 8451

Redactores Principais { JOSÉ TEIXEIRA  
JOÃO P. DA SILVA CORRÊA  
Redacção e Administração: R. D. António Barroso, 42-44

## Deveres do Cristão na Hora Presente!

Por A. ROCHA MARTINS

A hora que passa tem sido assinalada como uma hora de crise em que predomina a mediocridade e se impõe um combate sério e denodado pela libertação do homem.

Os que pensam que a humanidade atravessa um momento crítico de escravidão, apesar de todos os avanços científicos e dos mais deslumbrantes progressos técnicos, não estão enganados, embora, não tenham sabido apresentar desassombadamente o remédio salvador.

Há que, sem rodeios, confessarmos que muitos cristãos do nosso tempo traíram a sua missão e esqueceram conscientemente a dignidade em que foram investidos pelo baptismo.

O materialismo e o sensualismo abriram campo a todas as aberrações e perverteram as consciências; os fumos da glória e da vaidade obnubilaram o olhar de muitos homens e atiraram-nos para a encruzilhada; os luxos criminosos e as ambições desmedidas criaram a atmosfera de gozo e marcaram caminhos que ultrapassam a justiça e espezinham o direito; internacionalismos perigosos deram ao homem um rumo de irresponsabilidade perante os problemas da educação, da crença, do amor à família e do respeito pela Pátria.

Assistimos, por isso, e sentimos-lhe as funestas consequências, a uma era de desequilíbrio e de cegueira.

Há que apontar como causa principal deste desvaio universal a traição covarde e miserável dos cristãos. Desde que, nos dias de hoje, como em outras eras, se fecharam os ouvidos à voz da Igreja e ao ensinamento que nos é dado pela Hierarquia, nomeadamente pelos Romanos Pontífices, não é de estranhar o desencontro dos homens e a confusão criada nas inteligências.

É indiscutível que o mundo salva-se na medida em que ama a Cristo, na medida em que se deixa orientar pelo Cristianismo.

É o dever básico dos cristãos, dos homens que purificaram a sua alma no baptismo da Igreja e consequentemente foram enriquecidos do dom de filhos de Deus, é, sem dúvida, a imitação de Cristo.

Com clareza impressionante o catecismo ensina que ser cristão é ser discípulo de Cristo.

Ora, o discípulo aprende e acredita naquilo que o Mestre ensina e, especialmente, quando esse Mestre é Jesus.

Onde está a caridade de tantos cristãos?

Onde a compreensão de que são filhos de Deus e, por isso, irmãos daquele a quem odeiam, perseguem, caluniam?

Onde o cristianismo de tantos que foram baptizados, mas, que esquecem a lição luminosa, de ternura e de perdão, de firmeza e de justiça, de Jesus Cristo?

Há que confessar que os cristãos do nosso tempo apostatarão da sua fé ou, pelo menos, vivem à mercê dos caprichos, das vaidades, das questiúnculas, das politiquices, dos ódios, das vinganças e esquecem aquela palavra fulminante de Cristo: «quem não é por mim é contra mim».

Não há meio termo: ou por Cristo em tudo quanto pensamos, sentimos e agimos ou, então, contra Ele.

Será ocasião oportuna para exame sério de consciência.

O Cristianismo não é uma doutrina morta para acomodaticios; não é uma posição de comodismo estéril, mas, sim uma arena de combate a tudo quanto represente desdouro pela pessoa humana, indiferença pelos problemas do espirito, desrespeito pelos direitos do próximo e pelas imposições da caridade.

Cristianismo puro, verdadeiro e sincero é o que nos foi legado por Jesus Cristo e de forma alguma o que outros baptizados pretendem acreditar para justificar os seus vícios e pecados.

## Postal da Capital

Meu querido amigo:

RAZÃO tem de sobra para me recriminar tão duramente, e, por isso, não lhe quero mal.

Não é bonito, nem elegante tratar incompletamente as coisas.

Tem razão de sobra.

Mas o caso dos azulejos de Nosso Senhor da Cruz — do corpo da Igreja e não da Capela Mor — tem tanta importância local que o não aclará-lo seja digno de tão simpática e dura reprimenda?

Uma vez — no seu jornal de 6-III-52 — disse que se desconhecia o seu autor.

Mantive a afirmação em 17-VII e já mais tarde a ouvi corroborada, no próprio dia em que deitara ao correio a carta de 31.

Vai hoje postal para que não me recrimine mais.

O autor de um livro não é quem o edita, encaderna, revê provas.

Não é também o autor o compositor.

Num retrato o autor não é quem fabrica ou monta a tela nem quem faz a moldura.

O autor de uma casa não é o pedreiro ou carpinteiro, nem o empreiteiro ou canalizador.

Autor de uma casa é o arquitecto ou engenheiro, de um retrato o pintor, de um livro quem o pensou e traçou — não digo quem o escreveu para evitar confusões.

Autor de azulejos é quem os pinta.

Rascunho, preparação, corte, assentamento não dá autoria.

Conhecemos João Neto como azulejador e hoje se chamaria empreiteiro de obras de azulejo.

João Neto nunca foi autor de azulejos, mas para obras dele entre muitos outros artífices trabalhavam pintores, e estes e só estes é que são os autores dos azulejos, artística e historicamente falando.

Assim a afirmação de que se conhecia o autor, que já tinha sido dito e publicado e se tornou a publicar era falsa, como falsa — por incompetência — a interpretação dada ao documento.

(Continua na página 6)

## O Senhor Arcebispo Primaz presidirá à Majestosa Peregrinação à Franqueira

Uma visita — Alguns esclarecimentos prestados gentilmente pela Mesa — Benfeitores da Franqueira

No próximo Domingo, com a assistência de todas as freguesias do vastíssimo concelho de Barcelos, subirá, à Montanha Sagrada da Franqueira, uma grandiosa peregrinação que está a ser cuidadosamente preparada não só sob o aspecto religioso pelo Digno Prior de Barcelos, mas, também, no que diz respeito à mais completa organização, pela zelosíssima Mesa da Franqueira, à qual preside o Sr. Antero de Faria.

Todos os dias à noite, pelas nove horas, na Igreja Matriz, onde já se encontra a Senhora da Franqueira, se faz a novena preparatória a que têm assistido muitas centenas de pessoas. Hoje terá lugar a primeira conferência do Tríduo em honra de Nossa Senhora que será prégado pelo distinto Orador Sagrado Sr. P.º Mário Branco.

No Domingo, seguindo o percurso dos anos anteriores, a peregrinação será presidida por Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz.

### Obras da Franqueira

Na tarde do último sábado, a convite da Mesa da Confraria da Franqueira, representantes da imprensa local e os correspondentes dos diários do Porto, visitaram as obras em curso no local onde se venera a Virgem da Franqueira.

Recebidos e acompanhados pelos mesários Senhores Antero de Faria, António da Rocha Portela e Augusto Henrique Moreira, estiveram no local da exploração da água, na ermida e na casa da

Confraria que, no momento, está a receber grandes beneficácões.

Nessa visita de inspecção, serviu de guia o juiz da confraria o nosso prezado amigo Snr. Antero de Faria, barcelense ilustre que, como poucos, vive e sente as coisas que mais enchem a alma e o orgulho das gentes da nossa terra.

No peregrinar por essa montanha sagrada, local maravilhoso, centro de devoção mariana de primeira grandeza, o juiz da confraria, em palavras simples e despretenciosas, explicou aos visitantes o que tem sido a acção silenciosa mas cheia de trabalhos e sacrifícios das últimas mesas da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira.

Pôs em relevo o muito que já se fez e, a propósito, chamou a atenção dos representantes dos jornais para a terapanagem do alto do Monte em que se gastaram alguns milhares de carros de entuiho.

Apontou as dificuldades vencidas e a vencer e as próximas obras a levar a cabo.

No decorrer dessa visita, o Snr. Antero de Faria, no ca-



D. António Bento Martins Júnior





Cliché focando na Franqueira os representantes da Imprensa, o Prior de Barcelos, a Mesa da Confraria e um grupo de Senhoras que angariou donativos, a que fazemos referência na 1.ª página

«A Minha Farmácia»

(ANTIGA DE CARLOS RAMOS)

Instalações provisórias na Avenida Combatentes da Grande Guerra

Proprietário e Director-Técnico:  
Dr. Emílio Leite

Festival de Nataçãõ

Decorreu brilhante o festival organizado pelo Grupo Desportivo de Barcelinhos, sob o patrocínio da Associação Regional de Nataçãõ, tendo participado neste grandioso e interessante certame os nadadores de maior categoria nortenha, tanto senhoras como homens.

Tanto uns como outros fizeram verdadeiras demonstrações de como se pratica o salutar desporto e com essas exhibições muito têm a lucrar os nadadores barcelenses que, mesmo assim, tiveram excelente comportamento nas provas em que tomaram parte. Os resultados foram os seguintes:

- 25 met. bruços—infantis—1.º Alfredo Diamantino (Porto); 2.º Jorge Pereira (Barcelinhos).
- 50 metros bruços—femininos—1.ª Aurora dos Santos (Fluvial).
- 50 metros livres—iniciados—1.º Manuel Joaquim (Porto).
- 25 metros livres—1.º Fernando Durães (Barcelinhos); 2.º Afonso Tomé (Porto) Sénior.
- 100 metros livres—aspirantes—1.º Francisco Coelho (Porto).
- 25 met. costas—infantis—1.º Alberto Rodrigues (Porto).
- 25 metros bruços—femininos—1.ª Maria Arminda (Porto).
- 50 metros costas—1.º Manuel Pedrullo (Porto).
- 25 metros livres—femininos—1.ª Alexandrina Pinto (Porto).
- 50 metros bruços—iniciados—1.º Carlos Freitas (Porto).
- 25 met. livres—infantis—1.º Alberto Rodrigues (Porto).
- 50 metros bruços—1.º José Cortez (Porto).
- 100 metros bruços—aspirantes—1.º Adriano Silva (Fluvial).
- 100 metros livres—1.º Afonso Tomé (Porto); 2.º Manuel Durães (Barcelinhos).
- 25 metros costas—femininos—1.ª Angela Almeida (Porto).
- Estafeta 3x25 metros livres—infantis—1.º Porto; 2.º Barcelinhos; 3.º Fluvial.
- Estafeta 3x25 metros livres—aspirantes—1.º Porto; 2.º Fluvial.
- 50 metros costas—iniciados—1.º Carlos Freitas (Porto).
- Estafeta 3x50 metros Estilos—1.º Porto; 2.º Porto; 3.º Fluvial, Júnior.

FALECIMENTOS

D. Ana Alves da Costa

Com a idade de 78 anos, faleceu na pretérita quinta-feira, na sua residência em Barcelinhos, a Snr.ª D. Ana Alves da Costa, viúva, mãe da Snr.ª D. Maria da Glória Alves Torres da Silva e do Snr. António Alves Torres, nosso querido assinante e conhecido negociante daquela freguesia.

O funeral da indotosa Senhora realizou-se na tarde de sexta-feira para o cemitério paroquial com grande acompanhamento.

Sentidos pêsames.

Exames

No Liceu Nacional de Braga, concluíram com êxito os seus exames do 5.º ano os estudantes José Horta Carneiro, filho do Snr. José Alves Carneiro, Luís Corrêa, filho do Snr. João Baptista da Silva Corrêa, Anibal e Víctor Manuel, filhos do Senhor Anibal Araújo e ainda no Liceu Carolina Micaelis, do Porto, a estudante Maria da Graça, filha do Snr. Doutor Aires Duarte.

—No mesmo Liceu de Braga concluiu o 2.º ano o simpático Fernando e fez exame de 4.ª classe a menina Constança Maria, que obteve uma distinção, ambos sobrinhos do nosso querido Director.

- Estafeta 3x25 metros Estilos—femininos—1.º Porto; 2.º Fluvial.
- Estafeta 3x25 metros Estilos—Infantis—1.º Barcelinhos; 2.º Porto; 3.º Fluvial.
- Estafeta 3x50 metros livres—1.º Porto; 2.º Porto B; 3.º Fluvial.
- Estafeta 3x25 metros livres—femininos—1.º Porto; 2.º Fluvial.

Os clubes Galitos da Foz e Vianense que também foram convidados a participar no festival não alinharam em virtude de deficiências na sua inscrição na Associação de Nataçãõ.

Agenda Médica

**Maria Angelina Corrêa**  
MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS  
Ausente até 17 de Agosto  
Campo 5 de Outubro Telefone 8398

**José António Faria Torres**  
Médico

Consultório:  
Rua D. António Barroso — Telef. 8377  
Residência:  
Av. Alcaldes de Faria — Telef. 8210  
Consultas das 10 às 12

**FRANCISCO TORRES**  
Médico

Consultório:  
Rua D. António Barroso — Telef. 8377  
Residência:  
Av. Alcaldes de Faria — Telef. 8210

Casa de Saúde de Barcelos

Cirurgia—Partos

Rua Borjona de Freitas — Telef. 8399

**Moreira da Quinta**  
Médico

Av. Dr. Oliveira Salazar — Telef. 8380

CAMPOS COSTA

Doença dos Olhos

Consultório: R. D. António Barroso às Quintas-feiras

**António Pedras**

MÉDICO

Doenças de pulmões — Raios X

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 17

Residências: Arcoselo—Telefone 8287  
Av. dos Combatentes, 196—Tel. 8456  
Consultório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 70—Tel. 8422

**José Pereira Machado**

MÉDICO

Consultas das 10 às 12 horas  
Telef. 8414 BARCELINHOS

**ANTÓNIO COUTINHO**

MÉDICO

Consultório:

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 66  
Telefone 8509

**Camilo Ramos**

Cirurgião-Dentista e Farmacêutico—Doenças da boca e dos dentes—Protese Dentária  
Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.º  
Residência: C. Camilo C. Branco, 62  
Telefone 8321

**LAURINDA VIEIRA**

PARTEIRA-ENFERMEIRA

Partos, Tratamentos e injeções

Rua da Madalena, 10 (Enfrente à Capela de S. José)

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

No próximo domingo, estão de serviço permanente as farmácias Central, na R. Bom Jesus da Cruz e Faria, em Barcelinhos.

Novo Chefe de Redacção do «Correio do Minho»

Deixou, há dias, de exercer as funções de chefe de Redacção do «Correio do Minho», o nosso prezado amigo Doutor Amândio César, escritor e poeta muito apreciado, que naquele jornal serviu com o aprumo próprio do seu carácter e da sua alta inteligência fazendo do «Correio do Minho» um jornal inteiramente à altura do momento actual.

Lamentamos que o ilustre amigo deixasse aquela trincheira onde demonstrou sempre, ao lado duma lealdade a toda a prova, uma decidida vocação jornalística.

Entra, agora, a substituí-lo nesse difícil cargo o nosso também amigo Snr. António Costa, Vice-Presidente da Câmara da Póvoa de Lanhoso e Professor muito distinto. Saudámo-lo efusivamente e, como até aqui, estaremos — *Jornal de Barcelos* e «Correio do Minho» — de mãos dadas.

Casa Ideal

DE

DOMINGOS PEIXOTO

FAZENDAS, MALHAS e MIUDEZAS

Vendas a dinheiro e a prestações com bónus

Rua Barjona de Freitas (Em frente à Padaria João Luís)

BARCELOS

Não conserte o seu relógio sem consultar a

Ourivesaria da Póvoa

com pessoal habilitado em todos os serviços.

Garantia absoluta

Casa e Firado

Vendem-se devolutos no lugar de Freitas, freguesia de S. Veríssimo.

Informa esta Redacção e Café-Bar Fluvial—Barcelos.

NO MEU 3.º CANTINHO

Aprendi, em rapaz, a jogar os cantinhos. Já esqueci esse jogo. Mas o vício cá ficou. Largos anos, Guimarães viu-me o 1.º cantinho. Saltara para lá, do Comércio do Minho.

\* \*

Em Montijo e em Monção, tentei 2.º cantinho. Pois agora, meu Alberto, outro cantinho ocorreu.

Foi o Fundo do Conquistador de 31 que o sugeriu.

Aquele Sangue e Água fez este milagrete garoto.

\* \*

O Diário do Norte é um belo jornal.

Em 31, por três vezes me prendeu.

Foi o Fundo e a Bússola e as Letras.

Três Prisões é qualquer coisa!

Pró meu génio saltador.

GERESINO

Balugães e o 5.º cinquentenário de Aparição de Nossa Senhora

Por lapso, dizemos na 6.ª página que este artigo continua na 5.ª, quando devíamos ter dito que a sua continuação é no próximo número. Pedimos desculpa ao Autor e aos nossos leitores.

Senhores Automobilistas!

Tornai o V. carro mais valorizado!

Sabeis como?

Aplicando-lhe um RÁDIO.

Vendas a pronto e a prestações.

Informa, nesta cidade:

José Braz D'Afonseca

A Ourivesaria da Póvoa DE

ALFREDO PINTO LOMBA

acaba de adquirir os mais modernos maquinismos para limpeza automática de relógios. Perfeição e rapidez.

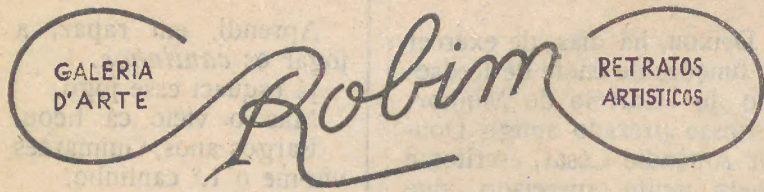


Serviços de Alto-falantes e instalações eléctricas

Rádios para Praia e Campo

TELEFONE 8204

## FOTOGRAFIA



RUA D. ANTÓNIO BARROSO — (Antiga Rua Direita) — BARCELOS

Agência oficial das grandes marcas do Mundo fotográfico AGFA, KODAK e ILFORD

Acaba de receber grande remessa de rolos, máquinas Zeiss e outras marcas de categoria aos preços

Zeiss, desde . . . . . 330\$00

Kodak de fole, desde . . . . . 380\$00

Máquinas AGFA para 36 fotografias o melhor que se fabrica na Alemanha.

Serviços para amadores tanto laica como 6×9.

Reproduções de retratos antigos e junções em qualquer formato.

Todos os seus trabalhos são inalteráveis e executados por pessoal habilitado ao serviço desta casa.

Trabalhos artísticos em todos os formatos.

Máximo respeito pelos seus clientes.

Não tem sucursal nem empregados a trabalhar por sua conta fora do seu atelier.

## «Husqvarna»

Esta afamada Máquina de Costura, mundialmente conhecida como a melhor, não acabou! Continua a ser vendida em todas as cidades, vilas e aldeias, a pronto e a prestações. Comprar uma «HUSQVARNA» é ter a certeza de ser bem servido.

Intorma nesta cidade:

JOSÉ BRAZ D'ARFONSECA

Anúncio publicado em *Jornal de Barcelos* 90 com linhas em 7-8-52

TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS

## Anúncio

(1.ª publicação)

Pelo Juízo de Direito da comarca de Barcelos e terceira secção correm éditos de sessenta dias citando os interessados incertos para no prazo de VINTE DIAS, findo que seja o dos éditos que começa a contar-se da segunda publicação deste anúncio, contestarem querendo, uma acção especial de obtenção, sucessão e entrega de bens, pertencentes ao ausente JOSÉ CARDOSO, que Rosa Cardoso Linhares e marido Manuel de Barros Miranda; Emília Cardoso Linhares por si e como mandatária de seu irmão e cunhado Paulo Cardoso e mulher Laurinda Marques Cardoso; Antónia Brandão Cardoso e marido Firmino Mendes de Miranda; Emília Rosa Brandão, viúva, por si e como representante de seus filhos menores Hortência, Florinda, Ana, Rosa, Joaquim, Glória e Manuel Brandão Cardoso; Antónia Cardoso Linhares e marido José Rodrigues Gonçalves e António Cardoso Gomes

## Caça às Codornizes

A Comissão Venatória Concelhia de Barcelos informa por este meio todos os caçadores, que pelo Edital da Comissão Venatória Regional do Norte publicado em 31-7-52 foi proibida, neste concelho, a caça das codornizes e das outras espécies não indígenas antes da abertura geral da caça.

Barcelos, 4 de Agosto de 1952.

## GARAGEM DE BICICLETAS

Com oficina de reparações, soldadura a autogénio, etc.

Vende-se em S. Julião de Freixo, por motivo de retirada do seu proprietário.

Falar com José Eugénio Araújo, S. Julião do Freixo.

e mulher Maria Celeste Alves de Miranda movem contra Maria Brandão Cardoso e marido Ilídio Gomes Pontes; Teresa Brandão Cardoso e marido Agostinho António Cardoso Malvar; José Brandão Cardoso, António Brandão Cardoso e mulher Emília Cardoso Malvar; Carolina Brandão Cardoso e Maria da Conceição Brandão Cardoso, e, para o mais legal.

Barcelos, 28 de Julho de 1952.

Verifiquei.

O Juiz de Direito, substituto,

Gonçalo José de Araújo

O Chefe da 3.ª Secção,

Júlio César Pereira Mendes Laranjeiro.

## Notificação

Ex.º Sr. Juiz de Direito de Barcelos

A Câmara Municipal de Barcelos, legalmente representada pelo seu presidente, pretende a notificação do Reverendo Padre Alberto da Rocha Martins, na qualidade de director do «Jornal de Barcelos», periódico que se publica semanalmente nesta cidade, nos termos seguintes:

O n.º 130 do referido periódico, publicado em 26 de Junho último, do qual se junta um exemplar, contém na 5.ª coluna da página 4, uma local com o cabeçalho de «Ordens às avessas» com referências e frases que podem implicar difamação ou injúria, como é evidente.

É a Câmara requerente quem superintende no Parque da Cidade, e quem legalmente exerce a autoridade pública administrativa.

Ora, fala-se na dita local em «ordens que são dadas ao contrário», «atitudes que só re-

velam falta de consideração e respeito pelas pessoas que nos visitam», «os barcelenses não podem continuar a tolerar abusos de autoridade» e outras expressões que, embora com propositada equivocidade, parecem referir-se à Requerente, isto é, aos seus membros ou componentes.

Esta atitude do periódico em causa, tem-se manifestado várias vezes, como foi salientado na Sessão da Requerente de 2 do corrente, e que a levou a proferir a deliberação cuja certidão também se junta.

Requer, por isso, nos termos do disposto, no art.º 54 do Decreto-lei n.º 12008, de 29 de Julho de 1926, que V. Exc.ª se digne ordenar a notificação do Requerido para terminantemente declarar por escrito, no prazo de 5 dias, se as acima aludidas referências, alusões ou frases dizem respeito à Requerente, e dê publicidade à declaração e esclarecimento no mesmo lugar do periódico em que foi feita a publicação, observando-se o mais da lei.

## Resposta ao abrigo da lei da Imprensa

*Jornal de Barcelos*, porque é católico e nacionalista, teve sempre inimigos refeces.

Em número tão reduzido e de tão apoucada importância que nunca lhes deu nem dará a satisfação de os conhecer.

Ao lado dessa escória tem, como generosa e superabundante compensação, inúmeros amigos e da melhor qualidade, verdadeiras dedicações capazes dos maiores sacrifícios e que sempre têm apoiado a sua acção e coerência com os princípios.

Conhece muito bem as fronteiras que delimitam os dois termos «católico» e «nacionalista» e sabe, com consciência, distinguir o trigo do joio sem cair em exageros tolos nem em transigências covardes.

Estranhou, por isso, que a Requerente—Câmara de Barcelos—destacando, com manifesta «equivocidade» (sic) palavras soltas que só podem ter a sua justa interpretação dentro do contexto dum inofensiva e necessária notícia, pretenda apresentá-lo como seu inimigo capaz de a injuriar.

Lamentamos sinceramente o facto, pois, não é difícil, a pessoas medianamente cultas e leais, encontrar na colecção deste Jornal uma defesa integral do interesse da Cidade e do Concelho e uma permanente colaboração com as autoridades.

Com Salazar «*não discutimos Deus e a Virtude; não discutimos a Autoridade e o seu prestígio; não discutimos a Pátria e a sua História; não discutimos a Família e a sua Moral; não discutimos a glória do Trabalho e o seu dever*».

Nunca este Jornal discutiu a Autoridade e tem, como princípio norteador, cultuar as eternas certezas que alicerçam o progresso e a dignidade e imprimem verdadeiro sentido à vida dos povos.

Está contra a anarquia e põe acima das pessoas que incarnam a autoridade, ainda quando cheias de defeitos e pecados, o princípio que representam e a causa que servem.

Estranhou, portanto, que a Requerente viesse pedir contas ao Director daquela notícia inserida no número 130 de *Jornal de Barcelos* e a que se refere a notificação supra-transcrita.

Diga-se à Requerente, para os devidos efeitos, que ouvido o autor da notícia por ele foi dito: «não ter, de forma alguma, intenção de ferir, menosprezar ou injuriar a Requerente ou qualquer outra Entidade, mas, unicamente apontar a quem de direito, como cumpre a um jornal regionalista, defeitos que, para bem da Terra e prestígio dos barcelenses e das suas Autoridades, urgia remediar. Esta a única razão que o levou a escrever a notícia «Ordens às Avessas» e que foi provocada pelos protestos, aliás sensatos, de excursionistas que nos visitaram e de pessoas que vieram à Redacção não só para se queixarem destes como doutros factos».

Isto nos disse terminantemente o autor da notícia e isto se comunica à Requerente.

De resto, outra não tem sido a orientação do Jornal a quem ninguém dá lições de cortesia, de respeito, de bairrismo, de ordem e de nacionalismo.

Temos do jornalismo uma noção exacta. Não nascemos para queimar incenso diante dos orgulhosos ou dos ineptos, nem louvamos o que é digno de censura e sabemos sublinhar com elogio o que merece ser apontado como exemplo.

Querem apontar como mar de rosas certas coisas da vida de Barcelos seria mentir e criar à volta dos responsáveis atmosfera perniciosa e de ilusão.

Demais, não somos só nós a protestar...

Somos sinceros e só sabemos chamar às coisas pelo nome que elas têm.

Não se deixe, sem o devido reparo, o facto de a Câmara reunir para apreciar o procedimento do *Jornal de Barcelos* e repudie-se, como insinuosa e descaradamente injusta, a afirmação de que usamos de equivocidades (!) nas notícias que damos.

Isto só poderia ter explicação se nos acolhermos à sombra do velho princípio: «o bom julgador julga os outros por si».

E, de resto, não nos interessa o que pensam de nós, mas, sempre lembraremos o conselho avisado de Salazar: «Todo o homem que combate deve ter sempre presente ao espírito, para se não extravaiar nem diminuir, que só vence bem quem vence com honra, quer dizer, com verdade e com justiça», conselho que bem pode ser corroborado pelas palavras de Sena Freitas: «Deus nos dá um zelo, mas, um zelo esclarecido».

O DIRECTOR

## QUINTA DE RECREIO E RENDIMENTO

Barca do Lago-Esposende

Toda murada, com lago, gruta e avenidas em cimento. Grande casa com chalet, água de lima e rega, ramadas em ferro, 8 pipas de vinho, 80 alqueires de milho e muita fruta.

Pede-se 400 contos.

Ver às terças e sextas.

## QUINTA—Vende-se

Situada à margém da estrada nacional, rodeada de caminhos de 1.ª e entre Barcelos, Viana, Esposende e Braga, com 30.000 m<sup>2</sup>, produzindo 200 alqueires de milho, 25 pipas de vinho e muita fruta.

Tem casa de habitação, cortes, uma grande eira, varandão e espigueiro de ferro, etc.

Para informações, falar com o Sr. Artur Faria em FORJÃES—concelho de Esposende.

Taças, Trofeus e outros objectos para Desporto.

Faça no seu próprio interesse uma visita à

Ourivesaria da Póvoa

na Rua D. António Barroso, que ali encontrará o que deseja aos preços mais reduzidos.

## Casa de Pasto

Passa-se, nesta cidade, Casa de Pasto e Vinhos, bem afreguezada e em bom lugar.

Informa esta Redacção.

## RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

# Correio das Aldeias

**Belugães, 26**

Em 20 de Julho acamparam na vizinha freguesia de Durrães os escuteiros da nossa terra. Foram estreadas duas tendas de campanha e o trem de cozinha.

Deve-se esta dádiva valiosa à iniciativa do Sr. Dr. Manuel Faria, muito digno Conservador Predial em Barcelos e prestigioso Chefe do Núcleo Escutista da mesma cidade.

Os nossos rapazes estão-lhe imensamente gratos pois que é mais um escolho vencido na história de tantos que surgem na vida da organização.

Ao povo da freguesia de Durrães, especialmente às Senhoras Novais, ao Rev. Pároco e ao Sr. Julião Pinheiro, os agradecimentos de todos os escutas do 142, de Belugães, pela forma cativante e generosa como os acolheram durante a permanência naquela terra amiga. No meio de muita incompreensão à roda do movimento escutista, a dedicação daqueles poucos que não arredam caminho,—seja como for—tem de ser fatal e forçosamente apreciada.

Os seus nomes e o sacrifício colocado em favor desta causa vivem calados no mais fundo da alma de cada escuteiro. São penhor seguro da sua gratidão.

—Voltamos à carga com os telefones... Construiu-se uma cabine pública muito airosa e arranjadinha.

Porém ainda nada adianta ainda em vistas de lhe faltar o melhor. Já lá vai um mês que se instalaram os telefones nesta área e nós parecemos condenados a aguardar até não sei quando.

Muito satisfeitos ficaríamos que se lembrassem cá da gente, que necessita em extremo do aparelho. O que se possui —a frase não é apropriada— é pertença particular e cabe na cabeça de todos que o seu proprietário não é obrigado a cedê-lo sempre que a necessidade pública o requeira.

Inscreveram-se mais assinantes porém aguardam a sua hora.

E nisto como em tantíssimas outras coisas continuamos de braços caídos a olhar o horizonte na expectativa de melhores dias, dos dias em que chegue a voz das nossas aspirações à casa daqueles que nos podem ser úteis e não o têm sido.

Somos ainda daqueles que confiam no futuro...

C.

**Pereira, 27**

Conforme estava anunciado, realizaram-se, nesta freguesia, as festas em honra do Senhor da Fonte da Vida e, como era de prever, estiveram concorridíssimas e atingiram desusado brilho, até porque não se registou qualquer nota desagradável a empanar o esplendor de que se revestiram.

Para o êxito das festas muito contribuiu a palavra fluente do orador Padre Carlos Pi-

nheiro, do Seminário de Braga e a vontade de toda a comissão executiva, da qual se destaca o Sr. João Jardim de Figueiredo, seu prestigioso tesoureiro.

—Já se encontram nesta freguesia, a gozarem merecidas férias, os estudantes Américo da Silva Campinho e irmão, alunos do Seminário de Braga, que há dias concluíram os seus exames com altas classificações.

Os nossos parabéns.

—No Santuário de Nossa Senhora do Sameiro, celebrou-se o casamento do nosso bom amigo e colega Sr. Manuel Fernandes Campinho, filho de António José Campinho e de Deolinda Fernandes da Costa, com a menina Maria da Silva Leitão, filha do abastado proprietário Sr. José Martins Leitão e de Clementina da Silva Leitão, de Negreiros.

Aos nubentes desejamos-lhes as melhores e mais venturosas felicidades.

C.

**Barqueiros, 30**

Consta-nos que o telefone será uma realidade nesta freguesia, por todo o próximo mês de Agosto. A digníssima Junta vê assim coroados os seus esforços e canseiras e todos nós passaremos a gozar dum melhoramento de grande alcance.

Vem a propósito fazer, uma vez mais, a pergunta que, há tanto tempo, anda na boca de toda a gente: e a luz eléctrica?

O pior é que nem sequer sabemos quem nos poderá dar a resposta: a Chenop ou a Câmara Municipal?

Continuemos a aguardar pacientemente, que o século XX ainda esta longe do fim...

—Receberam as águas purificadoras do Baptismo, a 24 do mês passado, Firmino, filho de António Gomes de Aguiar e Maria Baptista Capela; a 29, Manuel, filho de Ernesto Gomes Ferreira Isidoro e Joaquina da Silva Duarte; a 3 do corrente, José, filho de António Gonçalves Machado e Ana Gomes dos Santos; a 4, António, filho de António Loureiro da Silva e Lucinda Serra dos Santos Perelhal; a 8, Carlos Alberto, filho de António Fernandes Vidal e Maria Vieira Novais; a 13, Manuel e Maria Idalina, gêmeos de José Craveiro da Torre e Elvira Gonçalves de Oliveira; a 27, Adelino, filho de Fernando Sílvio Gomes Nogueira e Elvira Gonçalves Vigário.

Aos neófitos desejamos as melhores venturas.

—No passado dia 4, voou ao céu, com oito dias de idade, o inocentinho António, filho de António Loureiro da Silva e Lucinda Serrados Santos Perelhal — C.

Serviços de Alto-falantes

**CASA SOUCASAUX**

com telefone 8345

## IMPRENSA

«Notícias de Chaves»

Completo dois anos de vida jornalística o brilhante semanário «Notícias de Chaves».

Com um número especial de 20 páginas festeja essa data.

Dirige-o com elevado critério e notável competência Henrique de Almeida que se pode orgulhar de apresentar um dos semanários mais úteis e mais bem feitos do País.

Com a preciosa colaboração de Soares Pinto—chefe de Redacção—«Notícias de Chaves» impõe-se não só pela apresentação primorosa mas, ainda, pela escolhida e distinta colaboração.

Ao ilustre colega e a quantos nele trabalham apresentamos as mais efusivas saudações desejando-lhe um futuro radioso.

«Povo de Fafe»

Acabamos de receber a visita do nosso prezado colega «Povo de Fafe», de que é Director o ilustre jornalista Armando Ferreira Leite.

O reaparecimento deste semanário deve constituir acontecimento de interesse e de regozijo para a boa e laboriosa população da ridente vila, pois a sua apresentação é óptima e da melhor e mais proveitosa colaboração.

Agradecendo a honrosa visita que nos faz, desejamos ao seu Director e a todos quantos trabalham em «Povo de Fafe» as melhores prosperidades.

«Ala Arriba»

Recebemos a visita deste prezado colega que se publica semanalmente na formosa praia da Póvoa de Varzim e que é dirigido pelo ilustre jornalista Sr. Laurentino Alves Monteiro.

Ao brilhante camarada agradecemos a gentileza que nos deu e desejamos-lhe as maiores prosperidades entretanto que cumprimentamos todos quantos trabalham no valioso semanário.

### ARTE RELIGIOSA

Augusto Duarte

SANDIÃES

S. JULIÃO DE FREIXO

Executa com perfeição todos os trabalhos de pintura artística em Igrejas, bem como:

Pinturas em Imagens de madeira e em tela.

Painéis para Camarins.

Douramentos de Altares.

Anunciem no JORNAL DE BARCELOS

### Motores:

Eléctricos, a petróleo e a gasoil

### Bombas centrífugas:

De 2 a 5 polegadas, garantidas por 5 anos

### Mangueira:

Nacional e inglesa de 2, 2,5 e 3 polegadas

### Correias:

Couro, balata e borracha, nacionais e estrangeiras

### Lubrificantes:

Óleos, valvulinas e massas especiais

### Combustíveis:

Petróleo especial para motores de rega e industriais

### Material eléctrico:

A maior variedade de material eléctrico, encarregando-se de todas as montagens, bem como de quaisquer consertos em aparelhos eléctricos.

**Corrêa & Cardoso**

## LOJA DA PRAÇA

DE

**JOSÉ CARLOS VIEIRA**

(EX-EMPREGADO DA CASA PEIXOTO)

### Fazendas + Malhas + Miudezas

Esta casa apresenta um variado sortido em todos os artigos e é a que mais BARATO VENDE.

Largo da Praça, 95-97-BARCELOS

## A Cafezeira de Barcelos

DE

**MANUEL DA CRUZ PIAS**

RUA BARJONA DE FREITAS (Em frente à Padaria João Luis)—Barcelos

Casa especializada em café e cevada—Mercearia fina

### Máquina de costura Portuguesa



VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES  
MENSAIS, DESDE 122\$00

Agente-Depositário:

**FERNANDO VALÉRIO DE CARVALHO**  
BARCELOS

Visado pela Comissão de Censura

Redacção e Administração:

Rua D. António Barroso, 42-44

TELEFONES 8418 e 8451

# Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS—Tel. 8428

## Procul a Jove, procul a fulmine

A frase que intitula este meu devaneio, era favorita do velho mundo politeísta, cheio de ideias terrenas, embora frequentemente nos revele intuições profundas de verdades supremas. Só a distância nos põe a salvo dos raios de Júpiter—diziam eles—com certa verdade enquanto adoradores de deuses falsos, cuja presença temiam. E esses deuses do mito pagão, tantos como as cebolas, no dizer de S. Agostinho, violentos e brutais, infundiam terror—o terror pânico—, eram temidos e temíveis, castigavam impiedosamente as mínimas faltas, intronavam-se na vida quotidiana de cada homem.

Varrida a legião de deuses da face da terra, pela cristianização do mundo e admitido um único Deus verdadeiro, o dos cristãos, que assiste em toda a parte e conhece até o íntimo aos nossos mais ligeiros pensamentos, juiz justíssimo e bom que escreve direito por linhas tortas e só inspira confiança e paz, parecia razoável que o título supra não tivesse, hoje em dia, mais sentido que uma frase sonora ou, quando muito histórica, oca de significado. Vistas bem as coisas porém, ainda no século vinte em que o facho da civilização arde a bom arder, há deuses, embora sem Olimpo, cuja presença fulmina quem se atrever, por necessidade ou não, a contemplá-los na sua torre de marfim.

Nas tragédias de Ésquilo e Sófocles a criatura humana é juguete nas mãos do destino implacável. Hoje, temos o despotismo de certos oráculos.

O homem, é um ser criado para viver em sociedade visto que só não se pode bastar a si próprio. Precisamos uns dos outros, sejamos nós lavradores, artistas de desvairadas artes, médico, advogado, professor.

Pedimos, damos esmola, consultamos advogados, oferecemos nossos serviços, examinamos a competência do nosso semelhante. Para isso somos senhores de um idioma nobre, rico, variado, com infinitos processos de expressão todos agnos, se nós, animados de boa vontade pusermos de parte ódios, malquerenças e a malfadada pretensão a espiritualismo, que, geralmente, só achincalhando faz rir. Rir forçado, efémero.

Se o nosso léxico é tão abundante em palavras lindas, para que escolher, no monturo as «meia dúzia» de frases em que as palavras da rua, indignas de entrarem em casa, ocupam o lugar de honra? Ah! Esquecidos clássicos e humanistas! Que camada de

pó vos cobre?! Julgamos sugar os dedos folheando-vos e preferimos a nossa pobreza à vossa grande riqueza. E no entanto, só mergulhando no mar profundo da vossa medida, do vosso equilíbrio, da vossa ciência e bondade, nos tornaremos bons, sábios, equilibrados e comedidos.

Vai, por exemplo, uma aluna dos vários graus de ensino prestar provas.

Senta-se, apura o ouvido e aguarda. Se é menina e moça ainda, (quantas que lá vão não são mais meninas que moças?) está nervosa, respira com dificuldade e, se o professor não é bondoso e a não põe à vontade logo às primeiras palavras, 50% da sua ciência dilui-se e o exame decorre em ambiente aflitivo de ave depenada que perdeu o sentido do voo. Mas, se o professor consciência da sua missão, que é um sacerdote, com palavra amiga a anima, (o que geralmente sucede e ainda bem) a aluna recupera o estado normal, sorri e o exame correu bem. Palavra amiga essa que foi influir no resultado da pauta, e, em vez de um R (reprovada) aparece uma aprovação sem favor ou mesmo uma distinção.

Em acto oficial ou não, para que se há-de logo de entrada, entrar com as pessoas? Em actos sérios, para que se há-de despertar a hilariedade à custa da vítima expiatória de crimes que não cometeu? Para que criar por tão desumano processo, uma classe de revoltados ou falhados para a vida? Dentro de nós, brota a fonte cristalina do bem e do belo; se damos a beber água turba ou viciada é porque desviamos a nascente para caminhos onde há lodaçais. Só assim entendendo os lindos versos de Jorge de Lima nos quais se nota a transposição da realidade para o símbolo. Não garanto a fidelidade, porque cito de memória:

Triste ironia que o senso humano irrita;  
Ele que doira a noite e ilumina a cidade,  
Talvez não tenha luz na casa em que habita.  
Tanta gente também aos outros insinua  
Crenças, religiões, amor, felicidade,  
Como este acendedor de lâmpadas da rua.

Fausto

### 2.º Comandante da G. N. R.

Em visita de inspecção ao respectivo aquartelamento, esteve nesta cidade na passada quarta-feira o Ex.º Snr. Brigadeiro Fernando Diniz Ayala, 2.º Comandante Geral da Guarda N. Republicana, acompanhado do seu Ajudante de Campo Snr. Capitão de Cavalaria Luís Clemente Pimenta de Castro.

### Distinção Maior

**U**ma vez mais o Santo Padre quis distinguir com a sua singular bondade a terra portuguesa, fazendo-se presente nas comemorações do 4.º Centenário da morte de São Francisco Xavier, que se há-de realizar em Goa no próximo mês de Dezembro.

Embora o Apóstolo das Índias não fosse português de origem o facto é que a sua acção evangelizadora só se tornou possível graças à convivência que o Santo manteve com os nossos Missionários espalhados pelo Oriente—onde iam, à sombra do Lenho Redentor, pregar a lei de Jesus.

Por isso, não deve haver melindres para ninguém se incluirmos o Apóstolo entre os santos portugueses que tiveram a dádiva de Roma elevando-os aos altares da Igreja nacional.

São Francisco Xavier tão bem se houve na divulgação da doutrina do Verbo que hoje, a quatrocentos anos do seu passamento, mouros e indianos, embora sem abdicar das suas crenças, vêm no Santo—assim lemos algures—«o homem extraordinário, que propagando a Verdade revelada, a todos estendia a sua Caridade e o seu Amor,—a sua espantosa condição de não lhe ser possível distinguir, entre os filhos de Deus, os Escolhidos dos Pródigos».

Frisemos de novo, antes de concluir a notícia, a paternal bondade de Pio XII fazendo-se representar por um Legado «a latere» nas comemorações de Goa—o que só comprova, acentuemos bem, a muita estima religiosa que o Vaticano dispensa a Portugal—Cristão convicto desde os alvares da nacionalidade e católico praticante desde que o ensinaram a orar.

O representante de Sua Santidade será Sua Eminência o Cardeal Patriarca de Lisboa—por todos os títulos a primeira figura da Igreja Lusitana.

### Postal da Capital

(Continuação da página 1)

O Mestre João Neto era azulejador e não autor de azulejos.

Os do corpo da Igreja de Nosso Senhor da Cruz continuam, como sempre afirmei, ignorados quanto ao seu autor.

O que sempre afirmei. Beijá-lhe a mão o muito amigo

S. P.

## Balugães e o 5.º cinquentenário da Aparição de Nossa Senhora

VII

### D. Rodrigo de Moura Teles e a Aparição

EM 1702, à data da Aparição, era Arcebispo e Senhor de Braga, D. João de Sousa, que no ano imediato—1703, fora transferido para a Sé Patriarcal de Lisboa.

Sucedia-lhe na Mitra Bracarense, o Bispo da Guarda D. Rodrigo de Moura Teles.

Foi este, depois de um interregno de dois anos—Sede Vacante—o sucessor de D. João de Mascarenhas no Governo da Diocese da Guarda, a cujos destinos religiosos presidiu pelo período de 9 anos, isto é, desde 1694 a 1703.

Os acontecimentos de Balugães encontraram em D. João de Sousa a mais prudente reserva.

E esta reserva, aliás muito natural, que a Igreja tem e impõe na apreciação de factos desta transcendência, é explicação suficiente ao silêncio histórico de D. João de Sousa.

O abade de Balugães, possivelmente, a título informativo e também para receber orientação segura do seu Arcebispo sobre o modo de proceder, esclarecia, entretanto, o Prelado Bracarense, sobre quanto se estava passando. Mas o Arcebispo esperaria outras provas... mais provas ainda. Desejaria dar tempo a que se comprovasse como certa, duradoira e até definitiva a cura do João mudo e aguardaria que o céu desse mais provas da celestial aparição, que, a ser verdadeira, choveriam em torrentes.

O despacho favorável às preces fervorosas dos devotos que logo consideraram a

Aparição como dádiva divina, viria corroborar tão auspiciosa graça.

Se era obra de Deus, muitos milagres, evidentes, indetectáveis, apareceriam e eles seriam o melhor argumento a demonstrar a verdade da Aparição.

Entretanto D. João de Sousa é transferido para a Sé de Lisboa para onde, certamente, levou as primícias da Boa Nova.

A entrada de D. Rodrigo na Diocese Primaz em 1704, essa, sim, ia ser decisiva para o que se passava em Balugães.

Prelado cultíssimo e piedoso, experimentado já no seu espinhoso múnus pastoral, poria toda a sua solicitude e prudência no exame dos factos que apreciaria com aquela justeza e objectividade necessárias para se não deixar iludir, a fim de evitar que os fiéis fossem induzidos em lamentável erro de superstição.

A sua voz, seria a voz oficial da Igreja ou para aniquilar uma falsidade, uma astúcia diabólica ou para confirmar, finalmente, a verdade histórica da aparição.

E assim, o estudo prudente, cauteloso e sério deste caso, o único, até então, discutido em Portugal, exigia da parte de D. Rodrigo capacidade e prudência sem limites.

Ele procuraria saber toda a verdade e só a verdade. E conhecida ela—dar-lhe-ia toda a expansão e notoriedade para haurir de tal fonte de luz todo o proveito espiritual possível.

Mas também, se certificasse da falsidade da aparição, a sua voz ecoaria como ribombante de trovão a esfacelar totalmente todos os diabólicos embustes.

(Continua na página 5)

### Torneio de Tiro aos Pratos

Como vínhamos anunciando o Gil Vicente organizou um importante torneio de tiro aos pratos a que estava reservado o melhor êxito. Todavia, por motivos que desconhecemos, uma grande parte de atiradores do concelho não participaram neste torneio, pelo que os atiradores consagrados que aqui se deslocaram do Porto tiveram a tarefa facilitada.

Frise-se entretanto, que entre os atiradores barcelenses—quase todos boas armas—surpreendeu a habilidade natural de José Pinheiro—excelente atirador—e de Manuel Arantes e Firmino Oliveira—os três competidores que se situaram à frente dos seus conterrâneos.

A primeira prova, em «poule» de dez pratos, a cinco metros, registou a seguinte classificação:

1.º, Eng. António Pinheiro, 15-15; 2.º, Ernesto Grilo, 19-20; 3.º, J. Andrade, 18-20; 4.º, Manuel Arantes, 19-20; 5.º, José Pinheiro, 18-20; 6.º, Firmino Oliveira, 13-15.

Na prova-extra em «poule» de vinte pratos, a dez metros, a classificação foi a seguinte:

1.º, Eng. António Pinheiro, 20-20; 2.º, J. Pinheiro, (Barcelos), Ernesto Grilo e António Almeida, 19-20; 3.º, José Andrade, 18-20.

Foram árbitros os Srs. António Almeida e António Lencastre.